



Câmara Municipal de Fortaleza  
Gabinete do Vereador Jorge Pinheiro

REQUERIMENTO Nº

2040/2019-

*Requer a transcrição, para os anais desta Casa Legislativa Municipal, da matéria "Suicídio cai no mundo, mas cresce até 24% entre adolescentes no Brasil", publicada no sítio eletrônico UOL (<https://noticias.uol.com.br>), edição de 27/04/2019.*

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA,**

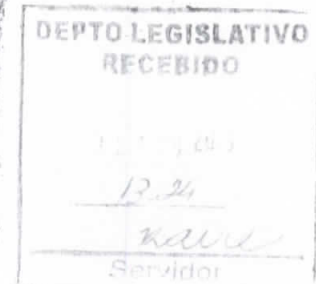
O Vereador Jorge Pinheiro, *in fine* assinado, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, e após ouvido o Plenário, requer a transcrição para os anais da Câmara Municipal de Fortaleza, conforme o art. 156, VII do Regimento Interno, da matéria "Suicídio cai no mundo, mas cresce até 24% entre adolescentes no Brasil", publicada no sítio eletrônico UOL (<https://noticias.uol.com.br>), edição de 27/04/2019.

Requer, ainda, que se dê ciência do teor deste requerimento ao Sr. Ricardo Dutra, CEO de conteúdo, serviço e meios de pagamentos da UOL (<https://noticias.uol.com.br>). Av. Brg. Faria Lima, 1384 - Jardim Paulistano, São Paulo - SP, 05423-180, Brasil

Departamento Legislativo da Câmara Municipal de Fortaleza, em *02* de Maio de 2019.

Brasil", publicada  
27/04/2019.

  
JORGE PINHEIRO - DC



## CIÊNCIA E SAÚDE



## Suicídio cai no mundo, mas cresce até 24% entre adolescentes no Brasil

Suicídio entre meninas é até três vezes maior do que entre meninos



Wanderley Dória Sobrinho  
Do UOL, em São Paulo

27.04.2017 - 14h30h



Enquanto os índices de suicídio caem em todo o mundo, a taxa entre adolescentes que vivem nas grandes cidades brasileiras aumentou 24% entre 2006 e 2015, informa pesquisa da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo). O estudo, publicado na Revista Brasileira de Psiquiatria, indica que o suicídio é até três vezes maior entre jovens do sexo masculino.



Os sete pesquisadores da Unifesp utilizaram dados do SUS (Sistema Único de Saúde), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do Coeficiente Gini (que mede desigualdade) para chegar às conclusões. Eles apontam a popularização da internet, as mudanças sociais no país e a falta de políticas públicas de combate ao suicídio como as principais razões para esse aumento.

### VEJA TAMBÉM

[Tímia infantil de vôlei salva mulher de suicídio em ponte](#)

[Sophia Turner pensou em suicídio durante "Game of Thrones"](#)

De acordo com o estudo, a taxa entre jovens entre 10 e 19 anos aumentou 24% nas seis maiores cidades brasileiras: Porto Alegre, Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, enquanto cresceu 13% no interior do país. O aumento contrasta com a evolução dos índices de suicídios no resto do mundo, que caíram 17% no mesmo período.

"Estamos na contramão", avalia Elson Azevedo, um dos autores do estudo e psiquiatra da EPM (Escola Paulista de Medicina) da Unifesp. "Em 2013, a OMS (Organização Mundial de Saúde) definiu como imperativo global que seus signatários reduzissem essas taxas em até 10% até 2020."

Em fevereiro, o projeto Global Burden of Disease informou que o índice de suicídio caiu de 16,6 para 12 mortes por 100 mil pessoas no mundo nas últimas três décadas, uma redução de 32,7%.

Por aqui, a cidade com maior taxa de suicídio é Belo Horizonte, 3,13 para cada 100 mil habitantes em 2015. É seguida por Porto Alegre (2,93), São Paulo

UOL

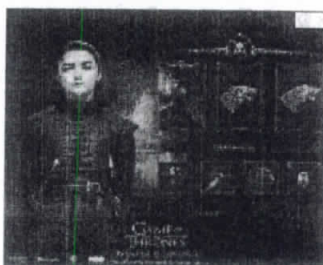
Seu navegador não suporta HTML5

Publicado em 27/04/2017

Compartilhe esta notícia

Compartilhe esta notícia

Compartilhe esta notícia



100 mil habitantes em 2015. É seguido por Porto Alegre (2,93), São Paulo (2,44), Rio de Janeiro (1,52), Recife (1,23) e Salvador (0,23). Na média, o aumento do índice foi de 24%, ao subir de 1,60 para 1,99 entre 2006 e 2015. Ao todo, 20.445 adolescentes tiraram a própria vida naquele ano.



## Meninos morrem mais

A pesquisa indica que a chance de um adolescente do sexo masculino tirar a própria vida é até três vezes maior do que uma adolescente mulher. "Até 13 anos de idade, as taxas são iguais. A partir daí, começa a diferenciação", diz Azevedo. "As garotas tentam se matar mais, mas as tentativas dos meninos são mais letais." Eles se matam mais por enforcamento e armas de fogo, enquanto elas utilizam pesticidas e drogas ou se jogam de lugares altos.

Para outro autor do estudo, o professor de psiquiatria da EPM Jair de Jesus Mar, "os meninos têm menos habilidade em lidar com o sofrimento emocional causado pela depressão". "Eles tendem a ser mais impulsivos, apresentam mais agressividade, estão mais expostos ao uso de álcool e drogas e buscam métodos mais letais."

Além disso, diz Azevedo, as meninas procuram ajuda mais cedo e com mais frequência.

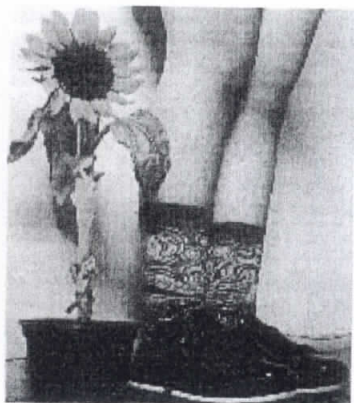
## A internet mata?

Um dos novos riscos para o suicídio adolescente é o uso da internet. Mari afirma que "Facebook, WhatsApp e Instagram aumentam a exposição ao cyberbullying assim como o compartilhamento de comportamentos disfuncionais, como divulgação de métodos de suicídio e minimização dos perigos da anorexia".

Azevedo lembra casos como o jogo da baleia azul, uma fake news que fez sucesso em 2017 ao estimular comportamentos como automutilação e suicídio. "Quando fomos analisar as buscas no Google, notamos aumento nas pesquisas sobre como se matar. O efeito é muito maior que as campanhas de internet para prevenção ao suicídio."

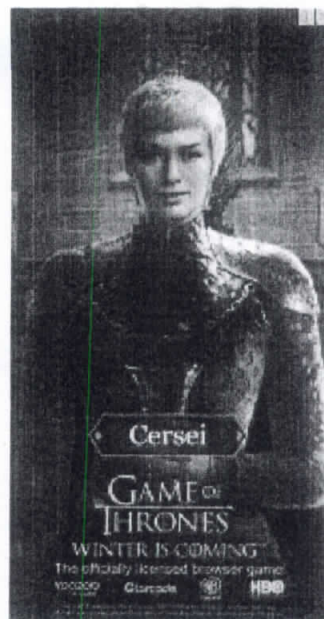
## Mudanças sociais

O estudo também reaciona as mudanças sociais no Brasil entre 2006 e 2015 e o aumento nos suicídios. A pesquisa afirma que, "apesar do aumento do PIB (Produto Interno Bruto) e da redução da desigualdade, a taxa de suicídio entre adolescentes cresceu. Embora esse achado tenha sido surpreendente, estudos anteriores demonstraram que os países com maior PIB tendem a apresentar maiores taxas de transtornos mentais, como a depressão, que está associada ao suicídio subsequente".



"Por exemplo", continuam os autores "entre os adolescentes do sexo masculino, as melhores condições econômicas podem facilitar o acesso a drogas e álcool, ambos reconhecidos como fatores de risco para o suicídio". Além disso, a "menor religiosidade, mudanças na estrutura familiar, maior acesso à internet, isolamento e influência comportamental da mídia social" podem contribuir.

A homogeneização dos povos





O cyberbullying em redes sociais também estimula o suicídio

A homogeneização dos povos provocada pelo aquecimento de países pobres também pode aumentar esses indicadores. "Isso acontece em países como Brasil e México e nações da África. É como as altíssimas taxas de

suicídio em tribos indígenas que, engolfadas por uma comunidade branca, perdem seus valores e tradição cultural", diz

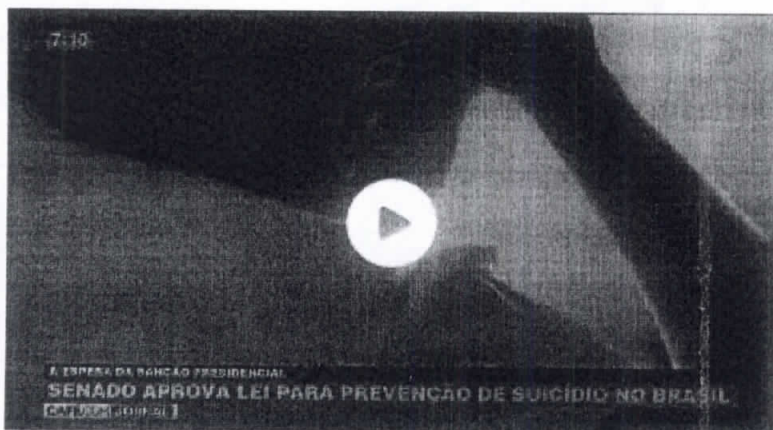
## Estigma atrapalha prevenção e ações do governo

Para os autores, o Estado também é responsável pelo aumento dos suicídios no Brasil em um tempo em que as taxas caem ao redor no mundo. "A ciência sabe como reduzir as taxas. A questão é implementar", acredita Asevedo

No Brasil, isso não foi identificado como prioridade porque ainda há muito estigma quanto à saúde mental. "Ah, depressão é fraqueza, falta de caráter, de fé. Vai trabalhar", é o que dizem. Esse estigma não permite que as ações de prevenção sejam amplamente realizadas pelos gestores, o que dificulta a alocação de recursos

**Elson Asevedo, psiquiatra da Escola Paulista de Medicina da Unifesp**

Para o pesquisador, o estudo acende um alerta: "Nossa pesquisa analisou o suicídio apenas dos adolescentes, mas a tendência é que os índices estejam crescendo nas faixas etárias seguintes porque os suicídios vão aumentando com a idade. Os idosos são os que mais se matam. Solidão e pobreza vitimam principalmente os homens viúvos e desempregados", conclui



Proposta de prevenção ao suicídio é aprovada no Senado

COMUNICAR LIBRETL

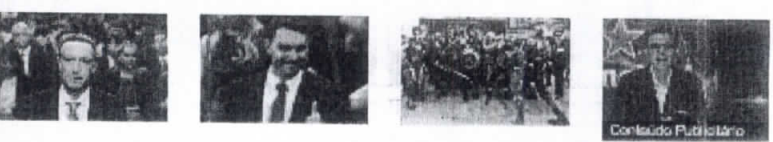
**Newsletters** RESUMO DO DIA

Para começar e terminar o dia bem informado

Preferências de e-mail

**CADASTRAR**

## AS MAIS LIDAS AGORA



**LIVRO DIGITAL COM NARRAÇÃO**

Histórias da DISNEY para assistir em qualquer lugar.

**SHOP NOW**

**58% OFF**